

DREER
Centro de Apoio Psicopedagógico do Funchal
Projecto Intervenção Precoce



PERTURBAÇÕES DESENVOLVIMENTAIS NA INFÂNCIA



Ana Luísa Cabral; Mónica Marques; Teresa Gonçalves; Rosa Ferreira

17 de Junho 2008

PERTURBAÇÕES DESENVOLVIMENTAIS NA INFÂNCIA

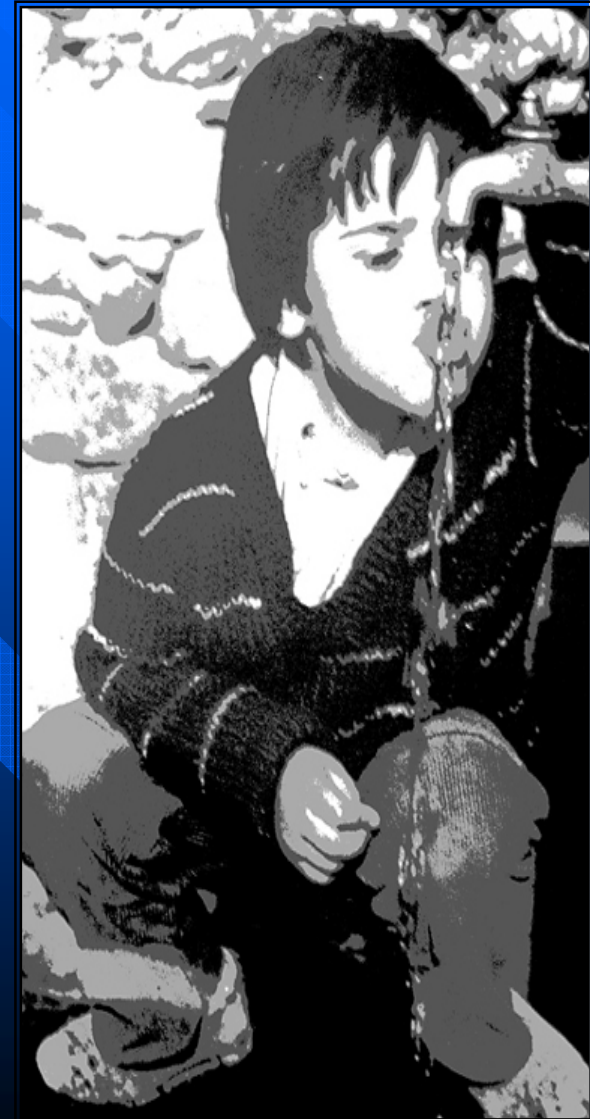
1- Necessidades Educativas Especiais

- A evolução do conceito
- O sistema Legal
- O sistema individual: criança em risco estabelecido
- O sistema -família

2-Perturbações do Espectro do Autismo

3-Trissomia 21

4- Paralisia Cerebral



Evolução no atendimento a crianças com NEE



O Sistema Legal

REGIME EDUCATIVO ESPECIAL

- Dec Lei 319/91

Dec Lei 3/2008

CONCEITO NEE



INCLUSÃO/INTEGRAÇÃO - Contínuo de respostas no âmbito do ensino regular

MEDIDAS ESPECÍFICAS DE ACESSO AO CURRÍCULO



INTERVENÇÃO PRECOCE

Despacho Conjunto 891/99



Conceito NEE

- Aluno que apresenta algum problema de aprendizagem no decorrer da sua escolarização, o qual exige uma atenção específica e maiores recursos educativos do que os utilizados com o seu grupo de pares

PERMANENTES

TEMPORÁRIAS



Necessidades educativas especiais

Perturbação da relação e da comunicação

Autismo...

De caracter emocional

Psicoses, outros comportamentos graves

De caracter processológico

Dificuldades de aprendizagem

De Caracter Intelectual

Deficiência mental:

- Ligeira
- Moderada
- Severa
- Profunda

Dotados e Sobredotados

Traumatismo craniano

Outros problemas de saúde

Sida, epilepsia, diabetes...

De caracter sensorial

Cegos e amblíopes

Surdos e hipoacúsios

De caracter motor

Paralisia cerebral

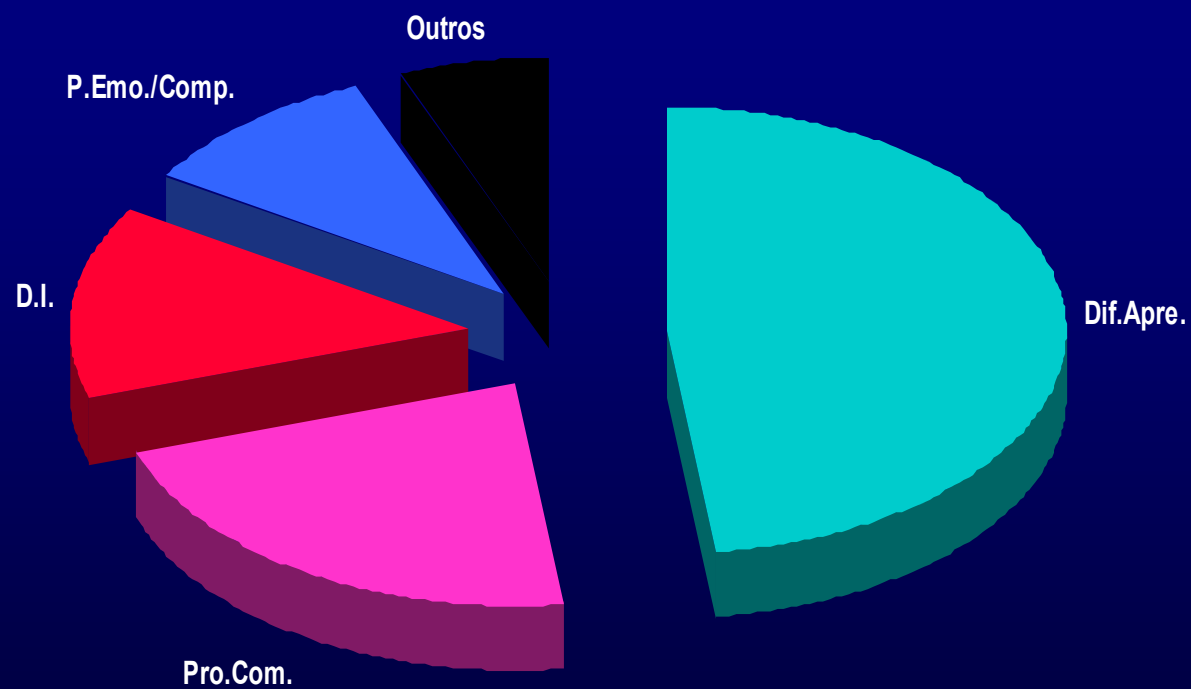
Spina bífida

Distrofia muscular

Outros

Problemas motores

Prevalência das NEE



Miranda Correia (1997)



MEDIDAS EDUCATIVAS ESPECIAIS

DEC Lei 3/2008

- 1- Apoio pedagógico Personalizado
- 2- Adequações curriculares individuais
- 3- Adequações no processo de matrícula
- 4- Adequações no processo de avaliação
- 5- Currículo específico individual
- 6- Tecnologias de apoio



Intervenção precoce

- Medida de apoio integrado, centrado na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social com vista a:



→ **Assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso no desenvolvimento**

→ **Reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face á problemática do seu filho**

**MODELO
TRANSACCIONAL**

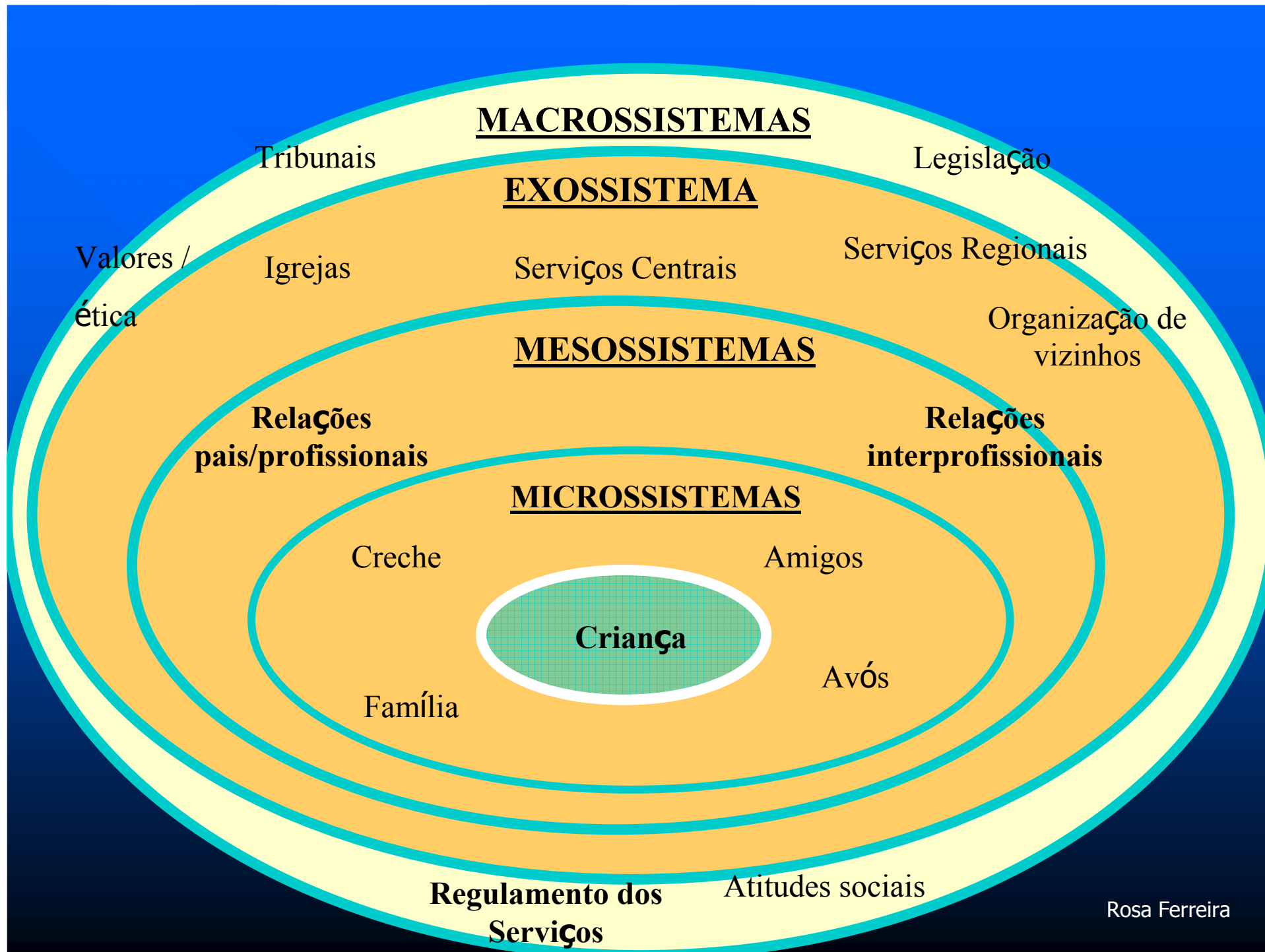
**PERSPECTIVA SISTÉMICA
DA FAMÍLIA**

MODELO BIOECOLÓGICO

INTERVENÇÃO PRECOCE

Resultado das relações que se estabelecem entre indivíduos e destes com os seus contextos.

A situação da criança e respectiva família estão dependentes dos contextos em que interagem e decorrem das trocas que se estabelecem no ambiente ecológico



Especificidades da Intervenção Precoce Técnica preventiva e como forma alargada de prestação de serviços

Reconhecimento da influencia que o envolvimento exerce no desenvolvimento da Criança

A plasticidade do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida

A importância do envolvimento dos contextos existenciais da criança nos programas de intervenção

Reconhecimento da importância de programas dirigidos não apenas às próprias crianças mas também aos pais, e à comunidade em geral

Reconhecimento de que as crianças provenientes de sectores desfavorecidos necessitam de programas de estimulação que possibilitem o desenvolvimento normal das suas potencialidades

População Alvo

Crianças dos 0 aos 6 anos de idade,
com **risco** de atraso no
desenvolvimento

- ✓ Risco Biológico
- ✓ Risco estabelecido
- ✓ Risco envolvental

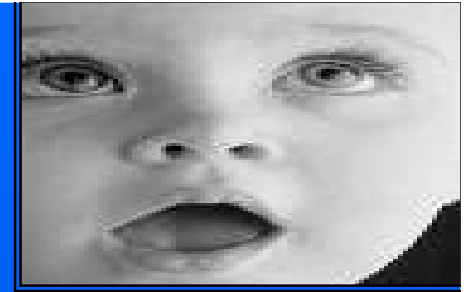


Criança em risco

Presença de características ou condições da própria criança ou do envolvimento no qual cresce e se desenvolve, as quais implicam uma **alta possibilidade de produzir efeitos negativos** sobre o seu processo de crescimento e desenvolvimento, até ao ponto de determinar um atraso de maior ou menor amplitude



Conceito de Factor de Risco



Qualquer factor associado com o aumento da probabilidade de ocorrer um comportamento/situação de consequências negativas para o desenvolvimento

Factor pré - existente, passível de ser identificado através de medidas científicas



INTERVENÇÃO PRECOCE

INTERVENÇÃO FACE AO RISCO

ACTUAÇÃO SIMULTÂNEA EM DUAS FRENTES:

1. PREVENÇÃO

Prevenção da emergência de obstáculos/riscos

2. REMEDIAÇÃO

Combate aos efeitos já instalados de diversos riscos

Risco Biológico

Crianças com grande possibilidade de virem a apresentar alterações ou atrasos no seu desenvolvimento, em virtude de possíveis lesões de tipo biológico



Rosa Ferreira

Risco Ambiental

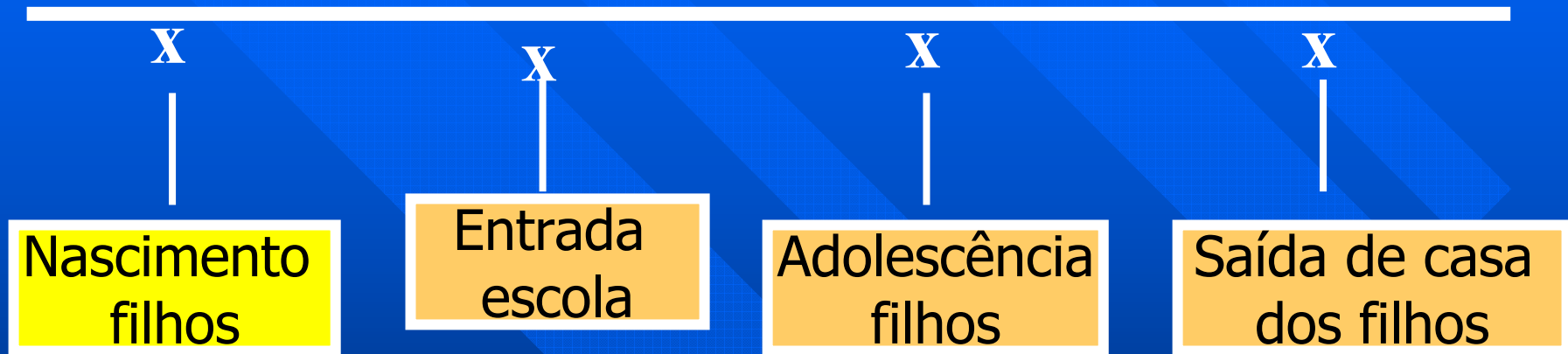
Crianças em situação de privação sócio - cultural. Com muita frequência ocorre acompanhada de risco biológico

Risco Estabelecido



Crianças que precocemente apresentam um **desenvolvimento atípico**, relacionado com problemas de tipo médico - biológico claramente identificados

O sistema FAMÍLIA - ciclo de vida das famílias



Sousa, Liliana, Crianças (con)fundidas entre a escola e a família (1998)

O sistema - Família

Reacção dos pais face ao nascimento de uma criança deficiente

NEGAÇÃO- Isto não pode estar a acontecer-me ! Procura de outros diagnósticos

ZANGA (agressões à criança, profissionais ou outros familiares)

MEDO do futuro incerto

CULPABILIZAÇÃO (pelo que pode ter causado a deficiência)

CONFUSÃO (falta de conhecimento claro da situação) **incapacidade para tomar decisões**

IMPOTÊNCIA para mudar os acontecimentos

DESAPONTAMENTO a imperfeição ameaça a sua auto estima

REGEIÇÃO

Sousa,Liliana, Crianças (con)fundidas entre a escola e a família (1998)

CRISES ESPECÍFICAS na família com criança com desenvolvimento atípico

Aspectos relativos as alterações no desenvolvimento da criança

- * **A criança já devia andar (12 a 15 meses)**
- * **Já devia falar (24 a 30 meses)**
- * **Início da escola**
- * **Divergência entre aparência física e aptidões sociais/mentais**
- * **Irmãos mais novos que ultrapassam a criança-problema**
- * **A maior idade**

Crises devido à interferência dos técnicos e profissionais

- * **Diagnostico**
- * **Discussão dos cuidados a dar à criança**
- * **Colocação da criança fora de casa**
- * **Colaboração em programas de desenvolvimento**

Momentos específicos de crise e outras tarefas a realizar

FASE 1: Nascimento dos filhos

Outros momentos de crise

- Diagnóstico
- Aquisição da marcha e da fala
- Informar familiares e amigos do que se passa
- Localizar serviços de apoio

Outras tarefas a realizar

- Reajustamento das expectativas
- Identificação com o filho
- Identificar aspectos positivos na criança

FASE 2: Entrada na Escola

Outros momentos de crise

- Crianças mais novas superiores a vários níveis
- Problemas de saúde e de comportamento
- Programas de desenvolvimento a realizar pelos pais
- Sucessivas deslocações à escola e encontros com os técnicos
- Alterações do plano escolar
- Encaminhamento para instituições

Outras tarefas a realizar

- Colaboração próxima com os técnicos
- Partilha de decisões com os técnicos
- Reajustamento das expectativas

Sousa, Líliliana, Crianças (con)fundidas entre a escola e a família (1998)

FASE 3: Adolescência dos filhos

Outros momentos de crise

- Sexualidade
- Quem cuidará da criança em adulta
- Aceitação do crescimento
- Potencializar a autonomia
- Aperceber-se da longa dependência do filho
- Lidar com o potencial isolamento ou rejeição do filho pelos pares

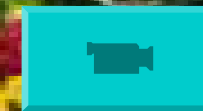
Outras tarefas a realizar

- Definir os limites da autonomia do filho
- Promover a sua preparação profissional

Sousa, Liliana, Crianças (con)fundidas entre a escola e a família (1998)

BEM VINDO À HOLANDA!

(Autor: Emily Perl Knisley, 1987)





O VALOR DA DIVERSIDADE

*"Como podemos fazer um uso consciente e deliberado das diferenças de classe social, género, idade, capacidade, raça e interesse como recursos para a aprendizagem?"... As diferenças encerram grandes oportunidades para a aprendizagem. Elas oferecem um recurso livre, abundante e renovável. Eu gostaria de ver nossa compulsão para eliminar as diferenças substituída por um enfoque igualmente insistente em se fazer uso dessas diferenças para melhorar as escolas. **O que é importante sobre as pessoas - e sobre as escolas - é o que é diferente, não o que é igual.**"*

Rosa Ferreira

Robert Barth (1990)



Obrigada
pela vossa atenção